

Meta de 25% causa polêmica

Apesar da meta acertada com o Fundo Monetário Internacional (FMI), de que a inflação deverá estar em 25% em dezembro, o cenário traçado por vários economistas para o final do ano não é animador. O ex-ministro Mailson da Nóbrega calcula uma taxa em torno de 33% em agosto, que deverá se repetir em setembro. A partir de outubro, se não houver sinais de que a revisão constitucional poderá alterar a cara do Estado, ele acredita que a velocidade de aceleração

da inflação tende a aumentar.

Gustavo Franco admite que a promessa de 25% em dezembro foi apenas para atender a uma exigência de fixação de meta. Sua avaliação é que, com a entressafra agrícola, haja uma elevação da inflação, que chama de "caroço". Ele acha, porém, que a trajetória ascendente da taxa pode ser revertida com o início da revisão. Gustavo Franco antecipa que o programa de redução da inflação pelo ajuste fiscal "é coisa para um a dois anos".

Além da entressafra, a proximidade do Natal é um fator de pressão sobre os preços, afirma o economista Stephen Kanitz. Segundo ele, os comerciantes nesta época conseguem prazos maiores para pagar suas compras, o que provoca uma elevação nos preços. Kanitz não acredita, porém, no risco da hiperinflação. "Ao primeiro sinal da hiper, as empresas passam a trabalhar com prazo zero, reduzindo seus preços, e a inflação então volta a cair", afirma.